



III ENID/UEPB
Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

TRABALHANDO OS JOGOS LÚDICOS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE QUÍMICA: UM AUXÍLIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA.

SILVA, Thiago Pereira da ¹

FERREIRA, Eduardo Adelino²

ALMEIDA, Rochane Villarim de ³

RESUMO

O jogo lúdico é uma importante ferramenta na qual o professor deve oferecer possibilidades para a elaboração do conhecimento. Quando bem trabalhadas, essas atividades oportunizam a interlocução de saberes e o desenvolvimento pessoal, logo o jogo é considerado um tipo de atividade lúdica, quando possui duas funções em equilíbrio: a lúdica e a educativa. O presente trabalho teve como objetivo de avaliar junto aos licenciandos de química através de um mini curso, se os jogos lúdicos contribuem para a construção dos conceitos científicos nas aulas de Química. Esses jogos lúdicos foram desenvolvidos por alunos da Monitoria de Prática Pedagógica em Química no semestre 2012.2 à 2013.1 e trazem os seguintes títulos e conteúdos: Dominó Periódico (Tabela Periódica), Baralho Químico (Tabela Periódica: Metais, Não-metais, Semi-metais e gases nobres), Jogo do “L” invertido (Misturas e Processo de Separação de Misturas), Percurso Iônico (Íons, Nox, Compostos Iônicos e Nomenclatura), Desafio Químico (Substâncias, Ácidos e Bases, Hidrocarbonetos). Trata-se de uma pesquisa exploratória, que tem como método de procedimento o analítico descritivo, de natureza quali-quantitativa. Nesse sentido, foram aplicados questionários com os licenciandos em Química do semestre 2013.1 afim de diagnosticar entre eles se os jogos lúdicos favorecem para aprendizagem de conceitos científicos nas aulas de Química. Os resultados apontam que a proposta do Mini curso se mostrou válida contribuindo para estimular os licenciandos em formação a trabalhar com novas metodologias de ensino que venham a contribuir significativamente para a promoção do Ensino de Química no contexto da Educação Básica.

Palavras-Chaves: **Ensino de Química. Materiais didáticos. Jogos Lúdicos. Conceitos científicos. Aprendizagem**

1. INTRODUÇÃO

Oliveira (2004), destaca que muitos estudos e pesquisas mostram que o Ensino de Química é em geral tradicional, centralizando-se na simples memorização e repetição de nomes, fórmulas e cálculos, totalmente desvinculados do dia-a-dia e da realidade em que os alunos se encontram atualmente, logo a química torna-se uma disciplina desestimulante fazendo com que os próprios estudantes questionem o motivo pelo qual estão estudando, pois o conteúdo apresentado é totalmente descontextualizado.

Santana (2008), afirma que o ensino lúdico é uma importante ferramenta na qual o professor deve oferecer possibilidades para a elaboração do conhecimento. Quando bem trabalhadas, essas atividades oportunizam a interlocução de saberes e o desenvolvimento pessoal.

A proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica (Brasil, 1996) em cursos de nível superior afirma como competências do professor, no âmbito do conhecimento pedagógico: “criar, planejar, realizar, gerir, avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos, analisar, produzir e utilizar materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações”.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi avaliar juntos aos licenciandos em química através de um mini curso, se os jogos lúdicos em questão, contribuem para a construção dos conceitos científicos nas aulas de Química.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os PCN's (1997), discute que as competências e habilidades cognitivas e afetivas que devem ser desenvolvidas no ensino de Química, deverão capacitar os sujeitos a tomarem suas próprias decisões em situações problemáticas, contribuindo assim para o desenvolvimento dessas pessoas como pessoa humana e como cidadão. Ou seja, a proposta para o ensino de Química, é a combinação de uma visão sistêmica do conhecimento e formação da cidadania, onde há necessidade de se reorganizar os conteúdos químicos atualmente ensinados, bem como a metodologia empregada.

Segundo Campos (2003), é evidente que tais competências têm em vista o aluno que se pretende ver como conculinte da educação básica: um aluno que saiba comparar,

criticar, argumentar, estabelecer todo tipo de relações; pessoa apta a continuar aprendendo, a escolher e sustentar escolhas, a exercer seu papel de cidadão.

Os Jogos lúdicos têm ganhado seu espaço no campo da didática e é reconhecido por vários autores como um método que favorece a construção do conhecimento científico assim como outras habilidades de interação sociais e afetivas. O uso de jogos lúdicos como recurso didático no ensino de química tem sido uma eficiente ferramenta como auxílio para o professor, logo o jogo é considerado uma atividade lúdica se possuir duas funções: a lúdica e a educativa. Elas devem estar em equilíbrio (KISHIMOTO, 1994) . O uso de jogos no ensino de Química tem se mostrado uma alternativa muito adequada como meio de motivação e melhoria na relação ensino-aprendizagem. Segundo Miranda (2001), a utilização de jogos em sala de aula pode trazer benefícios pedagógicos a fenômenos diretamente ligados à aprendizagem: cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade.

Segundo Guimarães (2006), vários estudos a respeito de atividades lúdicas vêm comprovar que o jogo, além de ser fonte de prazer e descoberta para o aluno é a tradução do contexto sócio-cultural histórico refletido na cultura, podendo contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento do aluno como mediadores da aprendizagem significativa.

“O objetivo da atividade lúdica não é apenas levar o aluno a memorizar mais facilmente o assunto abordado, mas sim induzir o raciocínio do aluno, a reflexão, o pensamento e conseqüentemente a construção do seu conhecimento, onde promove a construção do conhecimento cognitivo, físico, social e psicomotor. Além do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias às práticas educacionais da atualidade.”(GUIMARÃES, 2006, p.11).

2. METODOLOGIA

A presente estudo se enquadra como uma pesquisa exploratória, que tem como método de procedimento o analítico descritivo, de natureza quali-quantitativa.

A proposta de mini curso sobre jogos lúdicos foi desenvolvida pelo professor orientador da monitoria (2012-2013) da componente curricular: Prática pedagógica em química, junto com os monitores. A turma 2013.1 do curso de licenciatura em química da UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA foi nosso público alvo. Os jogos lúdicos foram desenvolvidos e confeccionados durante ao período da monitoria (2012-2013). Alguns jogos foram adaptados e outros foram desenvolvidos pelos próprios

monitores. Os jogos utilizados durante a oficina foram: Dominó periódico e baralho químico (Tabela periódica) , jogo do “L” invertido (Misturas e técnicas de separação de misturas), percurso iônico (NOX e compostos iônicos), desafio Químico (Hidrocarbonetos, ácido-base, substâncias).

O mini-curso ofertado foi dividido em três momentos:

1º Momento: Explicação geral em slides sobre a função dos Jogos Lúdicos na Educação

2º Momento: Como pode ser confeccionado os Jogos Lúdicos.

3º Momento: Aplicação dos Jogos Lúdicos com seus objetivos, regras e passos.

Após esses momentos foi aplicado um questionário com 19 licenciandos que participaram do Mini- Curso, afim de verificar se eles aprovaram os jogos lúdicos como ferramentas didáticas para serem usadas nas aulas de Química, e se os mesmos podem contribuir na aprendizagem dos conceitos científicos.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise da proposta trabalhada com os professores, foi aplicado um questionário para que os licenciandos avaliassem o material produzido. Para análise dos resultados, selecionamos as respostas consideradas mais importantes que servirão de análise para o estudo deste trabalho.

A primeira questão perguntada aos licenciandos foi como eles avaliam a proposta do Mini- Curso. Algumas respostas demonstram a importância que os professores deram para o trabalho com jogos lúdicos.

“ Muito boa, uma opção interessante de passar o conteúdo” (Licenciando 5)

“ É uma proposta bem revolucionária, visando o melhor aprendizado ou revisão de conteúdos químicos que são em geral interessantes” (Licenciando 9)

“ Dinâmica, pois ensina uma maneira de facilitar o aprendizado do aluno” (Licenciando 11)

Os resultados apontam que os licenciandos avaliaram como positiva a proposta do Mini Curso, o que contribuiu para que esses sujeitos se sintam motivados para usar esse recurso quando estiverem em contato com a sala de aula.

A segunda questão buscou levantar se no Ensino Médio foi trabalhado um Ensino de Química por meio de jogos lúdicos. Dos 19 licenciandos, apenas 3 disseram que houve um trabalho com jogos lúdicos. Logo, 16 alunos nunca tinham visto esse

tipo de abordagem em sala de aula. Oliveira (2004), destaca que muitos estudos e pesquisas mostram que o Ensino de Química é em geral tradicional, centralizando-se na simples memorização e repetição de nomes, fórmulas e cálculos, totalmente desvinculados do dia-a-dia e da realidade em que os alunos se encontram atualmente, logo a química torna-se uma disciplina desestimulante fazendo com que os próprios estudantes questionem o motivo pelo qual estão estudando, pois o conteúdo apresentado é totalmente descontextualizado.

Na terceira questão foi solicitado aos licenciandos que descrevessem o ensino de Química trabalhado pelos seus professores quando estavam em contato com a Educação Básica. Vejamos algumas respostas atribuídas pelos licenciandos:

“ Foi um ensino apenas com conteúdos teóricos, sem a parte prática, sem experimentos” (Licenciando 1)
“...Mais teórico, na base de decorar as coisas.” (Aluno 4)

Observa-se nas respostas que o Ensino de Química trabalhado na Educação Básica, ainda se apresenta numa perspectiva tradicional, o que gera desestímulo no aluno, o que não contribui na aprendizagem e nem tão pouco para entender o papel desta ciência nas sociedades dos dias atuais.

Na quarta questão buscou levantar entre os licenciandos se eles se sentiam motivados a utilizar os jogos lúdicos quando estiverem em contato com o trabalho docente. Observem algumas respostas atribuídas pelos licenciandos:

“Sim, pois é uma forma diferente de trabalhar conteúdos com os alunos, favorecendo ao aprendizado” (Licenciando 1)
“ Sim, porque irá despertar a motivação dos meus alunos”
(Licenciando 6)
“ Sim pois vejo nessa prática uma maneira de mudança e dinamização do Ensino” (Licenciando 11)

Todos afirmaram que se sentem motivados para trabalhar com esse recurso numa perspectiva futura. Santana (2008), afirma que o ensino lúdico é uma importante ferramenta na qual o professor deve oferecer possibilidades para a elaboração do conhecimento. Quando bem trabalhadas, essas atividades oportunizam a interlocução de saberes e o desenvolvimento pessoal.

A quinta questão diagnosticou entre os licenciandos se eles acreditam que o uso de Jogos Lúdicos pode contribuir na aprendizagem dos conceitos científicos. Vejamos algumas respostas:

“ Sim, porque irá associar os conceitos a prática melhorando a aprendizagem” (Licenciando 6)

“Sim, pois motiva os alunos e faz com que haja uma maior interação entre os alunos” (Licenciando 8)

“ Sim, pois o aluno aprenderá química brincando, impulsionando os alunos a buscar diversas fontes de conhecimento” (Licenciando 14)

Todos os licenciandos entrevistados acreditam que o uso de jogos lúdicos pode contribuir para a aprendizagem dos conceitos científicos. Segundo Guimarães (2006), vários estudos a respeito de atividades lúdicas vêm comprovar que o jogo, além de ser fonte de prazer e descoberta para o aluno é a tradução do contexto sócio-cultural histórico refletido na cultura, podendo contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento do aluno como mediadores da aprendizagem significativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação dos jogos lúdicos nas aulas de Química é uma boa ferramenta para uma maior assimilação dos conteúdos de forma contextualizada, podendo facilitar no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento social dos estudantes e aprimorando o espírito de trabalho em equipe e a capacidade de lidar com regras e limites.

A proposta de Mini Curso trabalhada com os licenciandos, se mostrou válida contribuindo para estimulá-los a trabalhar com novas metodologias de ensino que venham a contribuir significativamente para a promoção do Ensino de Química no contexto da Educação Básica

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/Química**. Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília.

BRASIL Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília.

CAMPOS, M.T.R. A. **PGM 3 - Materiais didáticos e formação do professor**.Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/em1/em1txt3.htm>>, acesso em março de 2006.

FIALHO, N.N. , **jogos no ensino de Química e Biologia**. Curitiba: IBPEX,2007
GUIMARÃES, Orlíney Maciel. **Caderno Pedagógico:Atividades Lúdicas no Ensino de Química e a Formação de Professores**. Projeto prodocência . MEC/SESU-DEPEM, UFPR. 2006.

KISHIMOTO, T.M .**Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996

MIRANDA, S. de. **No fascínio do jogo, a alegria de aprender**. **Ciência hoje**. V.28, n. 168. Jan/fev. 2002, p.64-66.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Jogos de regras e resoluções de problemas**. Editora: Vozes, 2ª edição –2004

SANTANA, E. M. **A Influência de atividades lúdicas na aprendizagem de conceitos químicos**. In: SENEPT, 2008, Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Física - Programa de Pós-Graduação, 2008.